

PRAÇA JOSÉ DE SOUZA SIQUEIRA

Decreto nº 5955 de 14-02-1980, Artigo 1º, In-

ciso IV

de Souza

Formada pela praça sem denominação no Distrito

Situada entre as ruas Coronel Alfredo Augusto do Nascimento, Piratininga e 7 de Setembro e o leito do rio Atibáia

Distrito de Souza

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 34.988 de 04-12-1979, em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

JOSÉ DE SOUZA SIQUEIRA

José de Souza Siqueira foi um dos fundadores e patriarcas de Campinas. Nasceu em 1697, provavelmente em Itú. Casou-se com Margarida Soares de Campos, bisneta de Fernão Dias Pais e sobrinha de Gabriel Antunes de Campos, bandeirantes famosos. José de Souza Siqueira, bandeirante e desbravador, em companhia da esposa, seguiu para os sertões de Goiás, onde se estabeleceu. E foi aí, nas minas dos Crixás, que nasceu sua filha Quitéria Pais de Siqueira, por volta de 1734. Depois de permanecer por algum tempo em Goiás, regressou a Itú, e logo resolveu se estabelecer com fazenda no antigo bairro das Anhumas. No recenseamento de 1773, José de Souza Siqueira declarou que havia adquirido as terras do seu sítio por escritura pública, possivelmente por compra feita a algum sesmeiro que não quiz fixar-se na concessão obtida. Segundo o Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, já em 1737, existia cultura nesse sítio, quando não existia ainda a povoação. O historiador João Baptista de Sá, o Jolu má Brito, afirma que leu em papéis no arquivo da Torre do Tombo, no Palácio da Constituinte, em Lisboa, documentos que confirmam a posse de Antonio da Cunha de Abreu, que por primeiro cultivou a região, conforme sesmaria que lhe foi conferida e confirmada oficialmente, na data que marca a fundação de Campinas, em 15-novembro-1732. O sítio cultivado por José de Souza Siqueira em 1737, foi a gleba onde existe hoje o distrito de Souza, sobrenome retirado de seu segundo vocábulo nominal, sendo pois, considerado o fundador de Souza. E foi grande sesmeiro pela imensidade de sua posse, onde se praticava a policultura, pois no recenseamento de 1774, declarou produzir 780 alqueires de milho, 98 de feijão, 46 de amendoim, 60 de farinha de mandioca, 40 arrobas de algodão e 230 canadas de aguardente. Em suas pastagens existiam 22 cabeças de gado, 60 porcos, 12 cavalos, etc, sendo sua fortuna considerada como uma das três maiores do então município da Vila de Jundiá. José de Souza Siqueira foi o primeiro signatário da petição dos moradores do povoado, dirigida ao Frei Manuel da Ressurreição, Bispo de São Paulo, em 1774, pedindo a criação da freguesia das Campinas de Mato Grosso. José de Souza Siqueira conservou seu sítio até sua morte, em 1777, que depois ficou pertencendo a seu filho Pedro de Souza Campos, que mais tarde vendeu a seu parente, o sargento-mór Antônio Ferraz de Campos.

**PRAÇA JOSÉ DE SOUZA SIQUEIRA**



DECRETO N.º 5955 DE 14 DE FEVEREIRO DE 1980.

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS E LOGRADOUROS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA :**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — RUA ANTONIO DA CUNHA LEME a Rua 10 do Jardim Campineiro, com início na Rua Vicente Palombo e término na Rua Roque D'Otaviano;

II — RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS a Rua 12 do Jardim Campineiro, com início na Rua Roque D'Otaviano e término na Rua 10 do mesmo loteamento;

III — RUA CLAUDIO FURQUIM DE CAMPOS a Rua 13 do Jardim Campineiro, com início na Avenida 2 e término na Rua 10 do mesmo loteamento;

IV — PRAÇA JOSÉ DE SOUZA SIQUEIRA a Praça sem denominação no Distrito de Sosas, situada entre as Ruas Coronel Alfredo Augusto do Nascimento, Piratininga, 7 de Setembro e o leito do Rio Atibaia.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 14 de fevereiro de 1980.

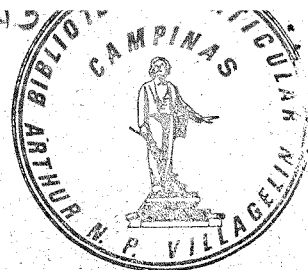
DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos ( Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 34988, de 4 de dezembro de 1979, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, aos 14 de fevereiro de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Afirma Teodoro de Sousa Campos Júnior que: «o mais antigo sítio cultivado em Campinas foi aberto nas glebas incultas que abrangiam uma parte do antigo bairro das Anhumas e situava-se à beira da estrada que, da Vila de Nossa Senhora do Destêrro de Jundiá, levava às minas de Goiás.

Foi formado por José de Sousa Siqueira, e, segundo o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, já era cultivado em 1737, isto é, em época em que não havia sombra da povoação que mais tarde se chamou Campinas.

Sousa Siqueira e sua mulher d. Margarida Soares de Campos, viveram algum tempo em Goiás, nascendo sua filha Quitéria Paes Siqueira, nas minas dos Crixás; e acreditava-se que, ao regressarem êles aos pagos, resolveram fundar um estabelecimento agrícola no futuro bairro das Anhumas, cujas terras ainda hoje são famosas pela excelência da qualidade.

Tratava-se de um sítio de certa importância, onde era praticada a policultura, conforme se verifica nas declarações contidas no recenseamento de 1774. Nesse ano a sua produção foi a seguinte: 780 alqueires de milho, 98 de feijão, 46 de amendoim, 60 de farinha de mandioca, 40 arrobas de algodão e 230 canadas de aguardente. Nas suas pastagens existiam 22 cabeças de gado, 60 de porcos (inclusive parideiras), 12 cavalos, etc.

No recenseamento de 1773 José de Souza Siqueira declarou que havia adquirido as terras do seu sítio por escritura pública, provavelmente por compra feita a algum sesmeiro que não quis fixar-se na concessão obtida.

Margarida Soares de Campos era sobrinha carnal do paulista e bandeirante Gabriel Antunes de Campos que acompanhara seu tio, o capitão-mor Manuel de Campos Bicudo na excursão ao sertão de Caarapaguçu, acima de Assunção, capital do Paraguai, foi feito prisioneiro pelos inimigos. Ele e mais oito paulistas foram encerrados na cadeia de Assunção, sofrendo durante nove anos cruéis privações e castigos, até que puderam voltar à pátria.

Em 1723 descobriu o rio Paraguai Diamantino e deu começo à povoação conhecida pelo nome de Alto Paraguai Diamantino. O Capitão-mor Manuel de Campos Bicudo faleceu em 1722 e dêle conta Pedro Taques que não tinha rival na corpulência e que, apesar disso, ninguém o excedia em agilidade da carreira. Foi notável sertanista. José de Sousa Siqueira conservou o sítio até a sua morte, em 1777, o qual depois pertence a seu filho Pedro de Sousa Campos, que mais tarde o vendeu a seu parente, o sargento-mor Antônio Ferraz de Campos.

\*\*\*

(Extraído das páginas 41 e 42 do Volume 1º da "Historia da Cidade de Campinas", de Jolumá Brito, Editora Saraiva. S, Paulo, 1956)

PRAÇA SOUZA SIQUEIRA

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Edital de 27-05-1929

Formada pela praça sem denominação do Jardim

Guanabara

Situada no balão formado pela confluência da avenida Brasil e as ruas Alberto Faria, Dr. Pelágio Lobo, D. Rosa de Gusmão e D. Joanna de Gusmão

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

SOUZA SIQUEIRA

Vide Praça José de Souza Siqueira.



# EDITAIS

## DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accordo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company., ficam com as seguintes denominações :

*Praças* : — 1) Silva Rego. 2) Silva Leme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Cuedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. *Ruas* : — 1) Frei-Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pimentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesar. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Pentecado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferes João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

*Orosimbo Maia.*

RUA CAPITÃO JOSÉ DE SOUSA

Lei nº 415 de 31-10-1950

Formada pela rua sem denominação do arruamento do ex-quartel da Força Pública do Estado de São Paulo

Início na rua Dr. Delphino Cintra

Término na avenida Orosimbo Maia

Centro

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

#### CAPITÃO JOSÉ DE SOUSA

Em um trabalho de Teodoro de Sousa Campos Júnior publicado na "Monografia Histórica do Município de Campinas", do IBGE, 1952, assim se refere ao Capitão José de Sousa: "O Capitão José de Sousa Siqueira - Capitão Sousa -, como era conhecido, nasceu em Campinas, onde foi batizado em 23-abril-1775 e aqui faleceu em 12-outubro-1846. Era filho de João de Sousa Campos e de sua mulher, dona Úrsula da Silva Guedes. Em 03-outubro-1796 obteve uma sesmaria no bairro das Anhumas (entre Mato Dentro e Souzas), onde fundou a fazenda Atibáia. Foi vereador às Câmaras de 1802, 1803 e 1810 e juiz ordinário da Vila de São Carlos, a futura Campinas, em 1812, 1819 e 1828. Gozou sempre de grande prestígio político e social".



**Lei n. 415, de 31 de Outubro de 1950**

**Dá o nome de «Capitão José de Sousa» à uma rua da cidade**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada “Rua Capitão José de Sousa” a via pública sem denominação situada nesta cidade nos terrenos arruados do ex-Quartel da Força Pública do Estado, e tendo início na Rua Delfino Cintra entre Francisco Glicério e Regente Feijó e terminando na Avenida Orozimbo Maia entre Delfino Cintra e Francisco Glicério.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 31 de outubro de 1950.

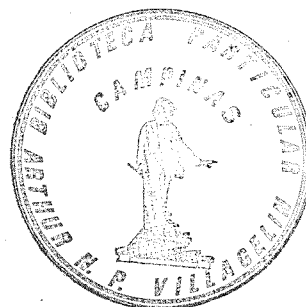
**MIGUEL VICENTE CURY**

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 31 de outubro de 1950.

O Diretor,

**ADMAR MAIA**



JOSE  
**JOÃO DE SOUSA, CAPITÃO — rua**

(José de Sousa Siqueira — Capitão Sousa)

Começa na rua Delfino Cintra e termina na Avenida Orozimbo Maia, na VILA ITAPURA.

A denominação foi dada pela Lei n. 415, de 31 de outubro de 1950. Tem 10 metros de largura.

Dados Biográficos: Segundo "Monografia Histórica do Município de Campinas", num trabalho de Teodoro de Sousa Campos Júnior, o capitão José de Sousa Siqueira — Capitão Sousa —, como era conhecido, nasceu em Campinas onde foi batizado em 23 de abril de 1775, e aqui faleceu em 12 de outubro de 1846. Era filho de João de Sousa Campos e de sua mulher, dona Úrsula da Silva Gueces.

Em 3 de outubro de 1796 obteve uma sesmaria no bairro das Arrumadas (entre Mato Dentro e Scusas), onde fundou a fazenda Atibáia.

Foi vereador às Câmaras de 1802, 1803 e 1810, e juiz ordinário

Foi vereador às Câmara de 1802, 1803 e 1810, e juiz ordinário da Vila de São Carlos, a futura Campinas, em 1812, 1819 e 1823.

Goçou sempre de grande prestígio político e social.





Aberto Teodoro de Sousa Campos Junior afirma "que o sítio  
"sitio" e o mais antigo cultivado em Campinas fosse aberto  
na gleba inculta que abrange o mais antigo bairro das Anhu-  
mas, e que sem dúvida foi posteriormente vendido pela marcha  
da historia em sua longa caminhada, com a descoberta de su-  
- tres documentos que enriqueceram a historia da cidade, - sabe se  
que na velha estrada que liga Jundiá ás minas de Goiás, nos -  
apagados tempos de seus extraordinarios vãos de ouro e cami-  
nho de Cuaibá. O respeitável historiador campineiro não errou por  
que de fato esses velhos papeis eram antigamente desconhecidos  
e somente com o passar dos dias é que foram conhecidos, e que -  
não implica em nada e em nada desmerece os conhecimentos do her-  
deiro do proprio nome de José de Sousa Siqueira, O equívoco foi  
desfeito quando lhe em papeis do arquivo da Torre de Tombo, no  
Palácio da Constituinte, em Lisboa, documentos que a ele se refe-  
rem, confirmam a posse de Antonio da Cunha de Azevedo, que princí-  
- pally cultivou a região, conforme sesmaria que lhe foi conferida e  
confirmada oficialmente, na data que marca a fundação de Campi-  
- nas, em 15 de Novembro de 1732. Mas, aquelle sitio cultivado por -  
José de Sousa Siqueira já no ano de 1737 foi a gleba onde exis-  
te hoje o distrito de Sausas, sobrenome retirado de seu segundo  
vocábulo nominal e que até hoje se conserva no apelido de tão-  
- samente SOUSAS. Foi o grande sesmeiro pela imensidade de sua pos-  
- se casado com dona Margarida Soares de Campos, sendo considera-  
do o varão Patriarca de grandes e importantes familias campin-  
- neiras. Depois de ter o casal residido durante algum tempo na  
cidade de Goiás, ao nascer sua filha Quitéria Pais de Siqueira -  
mudou-se para Campinas, que nem freguesia ainda o era. Este sitio  
no bairro das Anhumas foi de grande importancia para o nascen-  
- te termo da cidade de Jundiá, em cujas terras se praticava a -  
policultura, conforme se verifica do recenseamento feito no ano  
de 1774, sendo que no mesmo censo do ano anterior, nesse biogra-  
- fado afirma que havia adquirido as terras por escritura publi-  
- ca. Sua mulher Margarida Soares de Campos era sobrinha carnal -  
do paulista e bandeirante Gabriel Antunes de Campos. Nesse bio-  
- grafado conservou seu sitio até sua morte, em 1777. Quando de -

fls.2

recenseamento feito dez anos anteriores, o primeiro que se fez na futura cidade de Campinas por determinação do Morg de de Matheus José de Sousa Siqueira encabeçava o rol de habitantes na então nascente povoação, merando em companhia de seu último filho Pedro de Sousa Campos. Suas terras eram as que mais se aproximavam do atual distrito de Seussas, em 1737, e portanto, deve -- ser ele considerado fundador da localidade que também teve o nome de Ponte de Atibaia em fins do século XIX.

DEC 5955 de 14.02.80

